



O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR, PRÁTICAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

MACHADO, Omar.
CARVALHO, Mirian Alves.

RESUMO

Entende-se que o ambiente escolar é um lugar de diferentes demandas e de inúmeros aspectos socioculturais, socioeconômicos, além de desafios interdisciplinares que se concentra no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos no ambiente educativo. A psicologia escolar reconhece a importância de promover e proporcionar habilidades socioemocionais. O psicólogo escolar desenvolve e implementa programas que ensinam e reforçam essas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao oferecer apoio emocional e psicológico, através de metodologias desenvolvidas como atividades e dinâmicas com as turmas, alunos, corpo docente, como roda de conversas e o plantão psicológico, essas atividades ajudam a criar um ambiente escolar seguro e inclusivo, onde todos os estudantes podem prosperar. Todo esse processo de estágio supervisionado que se estendeu por três períodos semestrais da Psicologia Escolar, em várias escolas públicas estaduais na cidade de Cascavel. No qual teve seu início em 2022 à 2023, mostrou-se a importância e análise da grande necessidade da psicologia escolar estar introduzida no cotidiano da escola para auxiliar na compreensão e intervenção dos indivíduos nas relações escolares. É importante observar que a psicologia escolar é uma ferramenta imprescindível de aprendizagem, é uma área essencial no campo da educação, que visa criar ambientes de aprendizagem saudáveis e eficientes para os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar, Orientação, Relações Interpessoais, Escuta, Estagiários, Escuta.

1.INTRODUÇÃO

Através dos dados obtidos neste trabalho, permitiram analisar os principais desafios dos estágios em psicologia escolar, possibilitando que questões fundamentais referentes a essa formação fossem explicitadas. Entretanto o estágio supervisionado, também tem o objetivo de desenvolver um ambiente integrado, visando o ensino-aprendizado pessoal e profissional e cultural, levar intervenções preventivas e estratégias de criatividade em grupos ou individual, promover as relações interpessoais e a integração escolar e família. A referida pesquisa procurou desenvolver e apresentar as práticas psicológicas, tendo por princípio acolher e desenvolver atividades que vão de encontro às demandas e as necessidades da escola, assim como alunos e pais (MORATO, 1999).

A psicologia escolar é um ramo da psicologia que se concentra no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes dentro do ambiente educacional. Essa área

Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



multidisciplinar combina os conhecimentos de psicologia, educação e ciências sociais para criar condições favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem (GOLÇALVES, VERAS, 2019).

A psicologia escolar é uma ferramenta de aprendizagem, que visa criar um ambiente de convivência saudável e eficiente para os alunos assim como para toda a comunidade escolar. Nesse contexto, ao longo de nosso estágio focamos no desenvolvimento de estratégias eficazes para o manejo de prevenção de problemas. Implementamos programas de educação socioemocionais, habilidades de resolução de conflitos. Atividades, dinâmicas e intervenções como a realização de rodas de conversas, que além de promover conhecimento e habilidade de comunicação, estimula a importância de uma relação de respeito e tolerância entre os colegas.

Também foi trabalhado a escuta individual, o plantão psicológico, inúmeros foram os casos, muitos alunos que nos procuram para os atendimentos e escutas, acolhimentos, alguns somente queriam desabafar (MORATO, 1999).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O percurso histórico da psicologia escolar se confunde com os movimentos sociopolíticos, socioeconômicos, culturais e científicos. Sendo o principal ponto de partida os pressupostos de uma construção como ciência. Levando em conta essas transformações é possível visualizar a compreensão da psicologia escolar no âmbito da escola, diante disso, Psicologia Escolar pode ser compreendida de modo sucinto como uma área da psicologia que “[...] se interessa pelo modo como a escolaridade afeta as crianças em geral e o aluno em interação com uma escola específica. A especialidade necessita de conhecimentos, pesquisas que envolvam educando e outros” (COSTA; SOUZA; RONCAGLIO, 1995).



A psicologia escolar vem conquistando cada vez mais espaço e importante atuação no Brasil assim, seu principal objetivo é pela melhora da qualidade no ambiente escolar e nas relações interpessoais. A psicologia escolar é um ramo da psicologia que se concentra no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes dentro do ambiente educacional. Essa área multidisciplinar combina conhecimentos de psicologia, educação e ciências sociais para criar condições favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem (GOLÇALVES, VERAS, 2019).

A psicologia escolar como ferramenta de aprendizagem, é uma área essencial no campo da educação, que visa criar ambientes de aprendizagem saudáveis e eficientes para os estudantes. Se fundamenta além da promoção do bem-estar e do desenvolvimento dos estudantes, como os professores e da comunidade escolar como um todo. A psicologia escolar busca prevenir e intervir em questões de comportamento e disciplina, trabalhando com educadores, alunos e nas famílias para desenvolver estratégias eficazes de manejo e prevenção. Isso pode incluir a implementação de programas de educação socioemocional, estratégias de reforço positivo e desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos e a escuta psicológica ou plantão psicológico (GOLÇALVES, VERAS, 2019).

2.1 PLANTÃO PSICOLÓGICO

Como especificamente se define o plantão psicológico? é definido como um ambiente específico e destinado à escuta e acolhimento de indivíduos em situação de crise, com o propósito de oportunizar a superação daquilo que causa sofrimento, fazendo uso principalmente dos recursos pessoais de cada indivíduo, assim como os recursos ofertados pelas técnicas psicológicas e também instituição de apoio (MORATO, 1999).



"O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento que se propõe a acolher as pessoas que o procuram no momento de sua angústia, ansiedade e sofrimento, auxiliando-a no esclarecimento de sua demanda".

Apesar de entendermos e até mesmo imaginarmos a escola como um ambiente que desfruta de todo o conhecimento, assim tornando-a uma instituição indiscutível ao se tratar dos vários âmbitos que ela está inserida. Essa ideia há muito tempo está sendo discutida e desconstruída por alguns pensadores. A escola pertence a uma ampla conjuntura diversificada e está presente em todas as culturas e modelos socioeconômicos e socioculturais. Dessa maneira, é importante debatermos e compreender o lugar que a Psicologia Escolar/Educacional, como algo necessário.

Ao falar de Psicologia Escolar são perceptíveis os sinais de vasta expansão, saindo da zona de isolamento que por muito tempo esteve escondida e solidificando a ideia de amadurecimento da atuação. Isso se dá porque o indivíduo deve ser observado sob todas as óticas em que ele está inserido. Não deixa de ser importante verificar a interferência do contexto escolar com todas as suas influências, por isso a relevância de considerar todas as queixas advindas desse âmbito (CORREIA; CAMPOS, 2004).

Entendemos que esse momento inicial do Plantão pressupõe a atitude de abertura ao desconhecido que advirá com a procura de alguém por atendimento. Em seguida, diante da exposição inicial por parte de quem procura o atendimento, essa modalidade propõe que o(a) plantonista ofereça uma escuta esclarecedora e facilitadora da demanda apresentada.

2.1.2. Plantão Psicológico em Psicologia Escolar

O psicologia escolar com a prática do plantão escolar, processos esses que necessitam estar inseridos no cotidiano da escola para melhor compreender e intervir nos processos que constituem as relações na escola, formadas por diferentes protagonistas como alunos, professores, corpo



técnico, direção, dentre outros, inseridos em uma dinâmica histórico-cultural própria, cujas escolhas e práticas serão decisivas para o sucesso ou fracasso escolar (SOUZA, 2004).

A escola não comporta mais a perspectiva de uma instituição inquestionável em seu modo de proceder e inviolável enquanto mantenedora dos valores socialmente respeitáveis. Trata-se de uma complexa rede de relações multifacetadas, heterogênea, multidisciplinar em seus discursos e práticas, cuja compreensão amplia e instrumentaliza o trabalho e o objetivo da Psicologia escolar a melhor lidar (em uma espécie de escuta esclarecedora e facilitadora) com as queixas escolares que podem ocorrer inclusive (e não absolutamente) por demanda individual, espontânea e emergente ou quase emergente, requerendo do profissional da Psicologia a disponibilidade incondicional para o atendimento a escuta do própria do Plantão Psicológico (SOUZA, 2004).

Outro grande objetivo é a supervisão, dos orientadores em analisar a percepção dos estagiários do curso de psicologia sobre os desafios dos estágios supervisionados específicos na escola, os desafios e habilidades. A experiência prática em ambientes educacionais é fundamental para desenvolver habilidades específicas e se familiarizar com os desafios enfrentados como profissionais da área.

3. METODOLOGIA

Em busca de ampliar o entendimento e o conhecimento no qual, desenvolverá nossas habilidades, atribuições e aperfeiçoamentos na atuação como psicólogo escolar e educacional. Portanto, a realização desta pesquisa ocorreu a partir de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados da SciELO, livros e sites, assim como da orientação e supervisão.

Esse trabalho é referente a nossa prática de estágio supervisionado da grade curricular do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. Essa pesquisa consiste em relatos de Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



experiências, possui caráter essencialmente qualitativo com ênfase no levantamento de estudos, a realização desta pesquisa ocorreu através de intervenções em rodas de conversa. Foi proporcionado o trabalho de escuta individual, o plantão psicológico, inúmeros foram os casos, muitos alunos que nos procuram para os atendimentos e escutas, acolhimentos, alguns somente queriam desabafar.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Em todo o processo que envolveram os três períodos semestrais de estágios supervisionados da Psicologia Escolar, nas escolas públicas estaduais na cidade de Cascavel. No qual teve seu início em 2022 à 2023, mostrou-se a importância e análise da grande necessidade da psicologia escolar ser introduzida no cotidiano da escola para auxiliar na compreensão e intervenção dos indivíduos nas relações escolares. Assim, como todo o contexto que envolve o profissional da psicologia escolar e suas atribuições, por exemplo a importância do plantão psicológico. Esse cenário dentro de perspectivas elaboradas por todos os intérpretes desse ambiente, não só especificamente os alunos, mas abrangendo professores, direção, corpo técnico, funcionários e a comunidade (SOUSA, 2004).

Ao começar os estágios na psicologia escolar nas instituições, a princípio iniciamos promovendo uma discussão e uma reflexão sobre a Psicologia Escolar e sua possibilidade de atuação e práticas na organização e no planejamento do ambiente educacional, assim identificar quais as práticas e os atendimentos de maior adesão perante as demandas e as necessidades.

Foi realizado inicialmente em todas as instituições escolares uma contextualização do ambiente histórico-social, com o objetivo de alencar e relacionar quais as melhores e mais adequadas práticas que deveríamos trabalhar de em acordo com a realidade e as situações ambientais de cada escola, de



cada turma e de cada aluno, respeitando questões subjetivas, histórico-social, cultural e a realidade familiar.

Não menos importante que o primeiro momento, o segundo procurou-se ilustrar alguns aspectos e perspectivas da Psicologia Escolar e qual é o objetivo e o papel do Psicólogo escolar na escola. A psicologia escolar/educacional tem como princípio ético direcionar, estruturar cientificamente o psicólogo escolar a ser um amparo e um poio para o desenvolvimento integral do aluno. Assim como ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios alunos, o trabalho se dirige à prevenção, importância de reconhecer e respeitar além do sigilo na escuta, assim como fazer os encaminhamentos psicológicos, sendo necessário e obrigatório a orientação e a participação da coordenação pedagógica nesses processos, identificando como colaboração as áreas específicas da escola que é de grande importância na atuação do psicólogo (CORREIA; CAMPOS, 2004).

De igual proporção discutiu-se a necessidade de que o psicólogo deva atuar com as diferenças, a inclusão social, preconceitos e com uma diversidade cultural, trabalhar com paradigmas interdisciplinares e processos de ensino-aprendizagem na escola. Os temas trabalhados com os alunos, foram previamente demandados por eles, em forma de pesquisa. As demandas relacionadas pelos alunos assim como para os professores e coordenadores foram comuns nas escolas. Os temas em sua grande maioria foram o autoconhecimento, ansiedade, depressão, drogas e relações interpessoais, esse último foi relacionado pelo corpo docente, algumas datas comemorativas como o dia internacional da mulher, entre outros.

Foram desenvolvidas as atividades previamente planejadas em conjunto com a coordenação de cada colégio, as intervenções mais trabalhadas aquelas consideradas mais significativas. As
Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



intervenções com as turmas foram desenvolvidas através de um roda de conversa, atividade que além de promover conhecimento e habilidade de comunicação, a importância de uma relação de respeito e tolerância entre os colegas. Busca esclarecer conceitos e reconhecer-se perante o outro uma forma de interagir, onde é uma maneira de expressar suas emoções, inseguranças, dúvidas, angústias e sofrimentos.

O resultado foi muito gratificante, permitindo que os alunos e também os professores presentes, em sua maioria expuseram suas experiências, muitos com emoção e espontaneidade, levaram a todos a sensibilizar pela singularidade de cada aluno, e cada experiência daquele encontro ficasse em nossa memória.

Além das intervenções nas rodas de conversas, outros momentos foram alcançados com sucesso, o plantão psicológico, inúmeros são os casos, muitos alunos que nos procuram para os atendimentos e escutas, acolhimentos, alguns somente queriam desabafar. Outros foram agendados pelos professores e pelas coordenadoras antecipadamente ou no momento de uma eventual crise. Os professores, pediram para conversar com alguns deles, relatando entre outras demandas, ansiedade, depressão, dificuldades de convivências com os pais, dificuldade em conviver ou ter diálogos com eles, disseram que alguns principalmente as meninas vem muito tristes para as aulas, dificuldades e também conflitos entre seus familiares. Muitos alunos nos procuraram, no intervalo, nos corredores da escola.

Portanto, várias são as demandas, vários são os relatos, as queixas, ansiedade, depressão, abuso doméstico, em vários casos pelo padrasto, desânimo por não saber pensar em não conseguir algo melhor para o futuro, uso de drogas, e bebidas alcoólicas. Entretanto o plantão psicológico estendeu-se se grande desafio, pois, os alunos nos apresentavam diversos assuntos, o qual lhe Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



causavam um sofrimento psicológico gigantesco, mas ao mesmo era recompensador em ouvi-los, escutá-los e conversar sobre seus problemas procurando acolhê-los e proporcionar-lhe uma diminuição do sofrimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo portanto, que o estágio de psicologia escolar à princípio proporcionou grandes expectativas quanto ao trabalho a ser realizado. Entretanto, com as experiências vivenciadas e as intervenções realizadas no ambiente escolar, percebe-se a difícil tarefa dos profissionais de se contrapor aos grandes desafios a buscá-los solucionar (SOCCIO, MACHADO, 2015).

Diante de todas as experiências realizadas durante os períodos de estágio, é possível primeiramente relatar um grande aprendizado, assim como os conhecimentos que nos foram ofertados, tanto na parte teórica, na supervisão e orientações específicas, como também a maravilhosa e inesquecível vivência dentro de instituições de ensino, com os alunos, professores e coordenadores assim com os funcionários (MORATO, 1999).

Nesse contexto é importante concluir que a psicologia escolar é uma ferramenta imprescindível de aprendizagem, é uma área essencial no campo da educação, que visa criar ambientes de aprendizagem saudáveis e eficientes para os estudantes. Se fundamenta além da promoção do bem-estar e do desenvolvimento dos estudantes, como os professores e da comunidade escolar como um todo. Dessa maneira, é de considerável importância debatermos e compreendermos o lugar que a Psicologia Escolar/Educacional, como algo necessário (SOCCIO, MACHADO, 2015).

Além das intervenções com as turmas em rodas de conversas, levando a uma reflexão sobre várias demandas, tais como ansiedade, depressão, tristeza profunda, intolerância entre os colegas e professores outros temas como autoconhecimento. As rodas de conversa buscaram esclarecer

Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



conceitos como reconhecer-se perante o outro, formas de interagir. Outro atendimento que foi muito assertivo foi o plantão psicológico, foi uma maneira dos alunos expressar suas emoções, inseguranças, dúvidas, angústias e sofrimentos específicos. Destinado à escuta e acolhimento de indivíduos em situação de crise, com o propósito de oportunizar a superação daquilo que causa sofrimento, fazendo uso principalmente dos recursos pessoais de cada indivíduo, assim como os recursos ofertados pelas técnicas psicológicas e também instituição de apoio (MORATO, 1999). Não foi difícil observar e identificar que esses abusos na sua grande maioria ocorreram através da família ou de parentes/amigos próximos, sendo difícil a abordagem para dar encaminhamento para um órgão competente.

Portanto, conclui-se que fica visível o quanto a escola tem a oferecer como campo de estudo de comportamentos e relacionamentos dos mais simples aos mais complexos que precisam ser trabalhados e por conseguinte explorados, que o ambiente escolar é muito rico para a Psicologia e que não há uma dicotomia entre Psicologia e Educação.

REFERÊNCIAS

CORREIA, M; CAMPOS, H.R. Psicologia Escolar: histórias, tendências e possibilidades. *In*: YAMAMOTO, O. H.; CABRAL NETO, A. **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 137-185.

COSTA, C. R de; SOUZA, I. E. R de; RONCAGLIO, S. M. Momentos em Psicologia Escolar. Curitiba: Pinha, 1995. Disponível em: < <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/psi003>>

FRANCISSCHINI, R. VIANE, M, N. **Psicologia Escolar, que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia**, 2016.

Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: omachado5@minha.fag.edu.br



JUNIOR, J. C. S. SILVA, P. A. B. **Psicologia escolar: Reflexões sobre os desafios na atuação profissional.** Cadernos da Fucamp, v.19, n.37, p.45-59/2020.

MARTINAS, B. JOÃO. **A atuação do psicólogo escolar: Multirreferencialidade, implicação e escuta clínica,** Londrina
pr.<https://www.scielo.br/j/pe/a/csF5QYj5QWmBgMpDF4Kz8dx/?format=pdf&lang=pt>

MACHADO, B. Y.M. CAMARÁ, M. F. **Plantão Psicológico na escola: um relato de experiência.** 2019. Disponível em: <WWW.CONEDU.COM.BR,>

MORATO, H. T. P. (1999). **Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinariedade.** Em H. T. P. Morato (Org.), *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios* (p. 61-89). São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid>

VERAS, R. M. GONÇALVES, M. O. **Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar.** 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.85-102>>

SOCCIO. F.P; MACHADO JUNIOR. L. B. S. **Psicologia e escola: a história de uma realidade possível.** Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM. Disponível em: <<https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/psi003>>